

**Ana Maria Olivo
& Luiz Boschilia**

Amor e alma nos negócios

*O segredo das
Empresas Felizes,
Prósperas & Lucrativas*

*Descubra técnicas utilizadas
por líderes conscientes
para potencializar a
performance da sua equipe.*



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2024

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO 1: PARE O MUNDO QUE EU QUERO DESCER! | 7 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 7 |
| O que virá adiante nas empresas e nos negócios? | 10 |
| A importância de ter resiliência e fé | 13 |
| CAPÍTULO 2: O QUE É ESSE NEGÓCIO DE EMPRESAS FELIZES, PRÓSPERAS E LUCRATIVAS? | 17 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 17 |
| O que necessitamos para sermos mais felizes? | 18 |
| Estar em ambientes seguros | 20 |
| FIB — Felicidade Interna Bruta | 24 |
| Trabalhar com amor e expressar talentos | 26 |
| CAPÍTULO 3: POR QUE AS EMPRESAS TÊM ALMA? | 29 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 29 |
| Alma empresarial: propósito além do lucro | 30 |
| Cuidando da alma das pessoas | 34 |
| O poder da oração e da fé | 35 |
| O poder do autoconhecimento | 39 |
| O poder da gratidão e da meditação | 40 |
| O poder do autoamor e da autoconfiança | 42 |
| O poder do perdão | 44 |
| O poder do protagonismo | 46 |
| CAPÍTULO 4: AMOR E ALMA NAS PESSOAS | 53 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 53 |
| Líderes com alma | 55 |
| Humildade para ouvir e dar <i>feedbacks</i> | 62 |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 5: AMOR E ALMA NO MARKETING E NAS VENDAS. | 69 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 69 |
| Como ter um posicionamento melhor? | 71 |
| Como podemos entregar mais valor? | 73 |
| Por que ter um porquê? | 76 |
| Como aprender a gostar de vender? | 77 |
| Arrumando os ambientes para agradar às pessoas | 80 |
| | |
| CAPÍTULO 6: AMOR E ALMA NOS RECURSOS FINANCEIROS: A SABEDORIA PARA LIDAR COM O DINHEIRO | 83 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 83 |
| Os segredos da riqueza e da prosperidade | 86 |
| Considerações sobre finanças que sempre é bom saber | 94 |
| Instrumentos da gestão financeira | 96 |
| Margem de contribuição | 97 |
| Ponto de equilíbrio (PE) | 98 |
| | |
| CAPÍTULO 7: AMOR E ALMA NO PLANEJAMENTO: APROVEITE BEM O SEU TEMPO | 101 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 101 |
| Perguntas a serem feitas antes de começar a planejar | 102 |
| Ferramenta 5W2H para construção do plano de ação: | 106 |
| Planejamento do nosso tempo: como ter mais produtividade? | 106 |
| Parábola do Lenhador | 109 |
| Sete pecados capitais da produtividade | 113 |
| Como começar a mudar os hábitos para sermos mais produtivos? | 114 |
| Leis e princípios aplicados ao tempo e sua relação com a produtividade | 115 |
| Mantenha o foco, evite dispersões | 117 |
| | |
| CAPÍTULO 8: AMOR E ALMA NOS RESULTADOS: COLOCANDO EM PRÁTICA OS APRENDIZADOS NA EMPRESA E NA VIDA PESSOAL | 123 |
| Tópicos essenciais deste capítulo: | 123 |
| FERRAMENTA 1: diagnóstico emocional do negócio | 125 |
| FERRAMENTA 2: nível de satisfação da equipe | 130 |
| FERRAMENTA 3: criando equipes de alta performance | 133 |
| FERRAMENTA 4: desenvolvendo líderes de alta performance | 134 |
| FERRAMENTA 5: definição de estratégia para a fidelização do cliente | 135 |
| FERRAMENTA 6: analisando a gestão financeira | 137 |
| FERRAMENTA 7: planejamento 360º | 140 |
| | |
| Palavras Finais | 145 |
| Referências Bibliográficas | 147 |
| Índice | 149 |

PARE O MUNDO QUE eu quero descer!

Confia teus negócios ao Senhor e teus planos terão bom êxito. (Provérbios 16:3)

TÓPICOS ESSENCIAIS DESTE CAPÍTULO:

- Cenário de mudanças tecnológicas.
- Consumidores conscientes.
- Redução de recursos e de consumo.
- Incertezas e turbulências.
- Pessoas melhores no mundo.
- Tendências.
- Novas formas de trabalho.
- Resiliência.
- Fé e espiritualidade.
- Carinho e cuidado com os outros.



Sabemos que esta nova era vem permeada de mudanças, com as inovações e evoluções tecnológicas típicas da era digital. Mudanças no cenário mundial, com tendências e oportunidades de novos negócios, fazem com que cada vez mais pessoas estejam conscientes e busquem por mais qualidade de vida e felicidade.

Como consumidores, ficamos ainda mais exigentes, pois hoje temos escolhas. No livro *Empreendedorismo Consciente*, de Rodrigo Caetano e Pedro Paro, é destacado que: “Para conquistar o cliente, será preciso ganhar o seu coração, e isso só é possível se ele se identificar com aquilo que está comprando. O consumismo vazio, acumulativo e sem objetivo dará lugar ao consumo consciente, em que o ato de adquirir um produto ou serviço se torna um posicionamento sociocultural”.

Assim, há uma forte tendência mundial na redução do emprego de recursos, desde o início da produção até o consumo final. Essas modificações no perfil e no gosto dos consumidores tornam-se um grande desafio para as empresas. Isso significa dizer que, como consumidores, buscamos produtos que sejam mais sustentáveis e queremos comprar de empresas que se preocupam com a preservação do planeta em todos os seus pilares: ambiental, social e econômico. Com isso, se as nossas expectativas não forem atendidas, temos muitas opções de fornecedores na ponta dos dedos.

O mundo já vinha sendo impactado por grandes transformações mesmo antes da pandemia de Covid-19 em 2020. Esta veio para acelerar esse processo e muitos de nós, assim como muitas empresas, não estávamos preparados para essa circunstância. Entramos num estado de transição global nas mais variadas questões, ou seja, houve uma brusca alteração no curso normal das coisas.

Apesar da incerteza que vivíamos antes, tínhamos um planejamento básico do que iríamos fazer no futuro. A nossa rotina já era conhecida e basicamente íamos “tocando a vida”. Já estava previsto, conforme pode-se observar em diversos artigos científicos e em profecias bíblicas, que, a partir do ano de 2020, passaríamos por grandes renovações.

Do dia para noite, tivemos que adaptar a rotina familiar e empresarial, e a situação, que já estava ruim, piorou. Além dos milhares de vidas perdidas, muitos problemas de ordem social e econômica vieram à tona: aumento (ou maior visibilidade) das desigualdades sociais, paralisação de operações, interrupção nas cadeias produtivas e de suprimentos, cancelamento de eventos e viagens, restrições de mobilidade, fechamento de empresas etc.

Mas o que não esperávamos era que viesse uma turbulência tão forte a ponto de impactar todos os setores da nossa vida. Isso mesmo!

Em meio a esse caos, surge uma humanidade nunca vista na história; entendemos que somos vulneráveis, uns mais e outros menos. Apesar de termos navegado em barcos diferentes (uns, num barquinho; outros, num iate), estávamos juntos nesse mesmo mar revolto. O mundo nunca viu tanto amor, tanta solidariedade como durante esse período pandêmico. Mostrou-se uma nova fase, com a predominância de um “novo humano”, com maior consciência do seu papel no mundo.

Feliz é o homem que empresta com generosidade e que com honestidade conduz os seus negócios. (Salmos 112:5)

Dito isso, não precisamos de um mundo melhor, Deus já o fez perfeito, mas sim de pessoas melhores. Preocupamo-nos em deixar um planeta em boas condições para os nossos filhos, porém deveríamos nos atentar em deixar filhos virtuosos para o mesmo.

Percebemos, então, que apesar de tantas inovações, que nos tornam adiantados em alguns aspectos, continuamos atrasados em muitos outros. Na pandemia, o mundo passou a ter um vilão (o coronavírus), que pode ser o culpado por todos os fracassos das empresas e dos negócios. Mas... quem culpávamos antes? Fica a reflexão.

Quem fica esperando que o vento mude e que o tempo fique bom nunca plantará, nem colherá nada. (Eclesiastes 11:4)

Um novo período veio aí, com reestruturação da ordem social e econômica, desafiando modelos de gestão, onde as coisas não voltaram ao que eram antes, surgindo, então, um “novo normal”. Vivíamos um *lock-down*, onde organizações, escolas e instituições tiveram que permanecer fechadas para evitar a transmissão do vírus. Diversas empresas encerraram suas atividades, porém outras foram criadas, e muitas, ainda, reinventaram-se e novos negócios surgiram.

A pandemia nos ajudou a intensificar o que temos de positivo e de negativo. Enfim, ela trouxe oportunidades de acentuar quem já somos. Ou mostramos nosso lado obscuro, ou nos transformamos em indivíduos melhores.

O QUE VIRÁ ADIANTE NAS EMPRESAS E NOS NEGÓCIOS?

Dentre tudo o que vivenciamos, observa-se uma predisposição de transição nas formas de trabalho. Um exemplo disso foi a adesão mais intensa ao modelo *home office* e ao teletrabalho. Essas iniciativas já estavam acontecendo em alguns setores, mas para a maioria das pessoas ainda era uma situação futurista. Agora, tanto o teletrabalho quanto o *home office* têm sido vistos como uma alternativa para empresas reduzirem os custos e manterem seus empregados. Uma inovação que veio para ficar!

Por outro lado, esses novos métodos de trabalho nos trazem de volta para casa, com oportunidade de ficarmos mais junto da família, com menos perda de tempo no trânsito, por exemplo. É preciso cuidar para não perdermos os laços com as pessoas e não nos isolarmos nas nossas “cavernas”.

Para atuar em *home office* ou teletrabalho, são necessárias organização e disciplina, bem como o envolvimento da família e uma maior colaboração e harmonia dentro do lar. Todos precisam se sentir acolhidos e colaborar na nova rotina da casa.

Para quem tem filhos pequenos, é indispensável estabelecer horários para trabalhar enquanto eles estudam, brincam ou fazem alguma atividade sozinhos. No meio do expediente, é importante intercalar tempo

para brincar com as crianças ou fazer alguma atividade juntos. É sempre necessário respeitar o horário combinado com as crianças, assim como negociar com elas a reciprocidade nos momentos em que é preciso trabalhar e/ou estudar.

Além disso, também é fundamental estruturar uma agenda com a rotina, uma vez que temos que dispor de momentos para relaxar, praticar atividade física e cuidar de si e da família. É uma fase de aprendizado, pois não é só o dia a dia que muda, mas também a forma de vermos o mundo, com maior convivência e intimidade parental.

Para os gestores e líderes, é imprescindível que haja reuniões e acompanhamento semanais, pelo menos. É igualmente importante preservar a interação entre as equipes. Os horários em que o colaborador se dedicar ao trabalho em casa precisam ser combinados. As regras necessitam ser claras, dado que, nesse novo modelo, tanto o trabalho como o lazer acontecem no mesmo local. Em suma, é necessário um novo olhar para sabermos lidar com tantas mudanças.

Além do teletrabalho, do *home office* e da educação a distância, temos gerações cada dia mais digitais. Surgiram novas plataformas para viabilizar a conexão com professores, especialistas e mentores, a fim de possibilitar o ensinamento de diversas habilidades. De fato, não vamos concluir ou terminar os estudos nunca, pois a educação continuada é algo constante, seja ela presencial ou online.

Portanto, não dá mais para continuar querendo resultados diferentes utilizando as mesmas formas antigas de resolver os problemas. Se o mundo mudou, precisamos mudar também!

Klaus Schwab, professor, escritor e fundador e presidente do Fórum Econômico Mundial, retrata que estamos na Quarta Revolução Industrial, algo que vai muito além de sistemas e máquinas inteligentes e conectadas. Este novo momento traz consigo inovações, tais como: inteligência artificial, robótica, internet das coisas, veículos autônomos, impressão 3D, nanotecnologia, biotecnologia, armazenamento de energia e computação quântica.

A internet das coisas se refere a um conceito tecnológico em que todos os objetos da vida cotidiana estariam conectados à internet, através da rede, agindo de modo inteligente, munidos de sensores, circuitos eletrônicos e softwares capazes de coletar, processar e trocar dados. Alguns exemplos seriam:

- Fechaduras inteligentes conectadas à internet por *Wi-Fi* e *Bluetooth* que possibilitam que portas sejam controladas digitalmente e a distância.
- Termostatos inteligentes que medem a temperatura do ambiente e regulam ar-condicionado ou aquecedores.
- Automóveis conectados: veículos com painéis de conexão à internet e integração com aplicativos; carros inteligentes que dispensam motoristas.
- Serviços de saúde inteligentes: pacientes usam dispositivos automatizados e conectados para, por exemplo, medir batimentos cardíacos.
- Sensores para agricultura: detectam temperaturas, umidade do ar e ativam sistemas de irrigação, uso de drones etc.

Segundo ele, além do aspecto material das mudanças, há outras habilidades e necessidades a serem desenvolvidas pelos líderes:

- Capacidade de aprendizado contínuo e mudança de modelos conceituais e operacionais.
- Combinação dos mundos offline e online.
- Estabelecimento de parcerias numa sociedade centrada no indivíduo.
- Noção de pertencimento — as pessoas querem sentir que fazem parte de um grupo ou uma comunidade.
- Investimento na inteligência emocional dos gestores e colaboradores, devido à grande preocupação com a saúde mental das pessoas.

Ademais, as inovações vêm contribuindo para que empresas e instituições tenham uma gestão ágil, simplificada e inteligente — não somente sobre os aspectos técnicos; precisamos aprender uma forma de capitalismo mais consciente. As organizações precisam ter propósitos tão necessários quanto o lucro, de modo que possam dispor de uma missão que deixe um legado para a humanidade. Essa nova era requer corporações mais humanizadas e que tenham como propósito a criação de valores para a sociedade e para o meio ambiente.

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. (Romanos 8:28)

A IMPORTÂNCIA DE TER RESILIÊNCIA E FÉ

Diante dessas mudanças nos ambientes e nas pessoas, é essencial desenvolver resiliência pessoal e empresarial. Resiliência é uma palavra que vem do latim *resilire*, que significa voltar atrás ou ao estado normal. Ela também pode ser definida como a capacidade humana de passar por problemas e dificuldades e resolvê-los o mais rápido possível, com equilíbrio emocional.

Na física, usa-se tal termo para explicar um fenômeno no qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão que causou essa alteração. Um exemplo disso é um elástico, que, ao ser esticado, sofre uma distensão e muda de forma e tamanho, porém, findado o processo, volta ao estado padrão. Outro exemplo é uma mola, que volta à condição normal após se submeter à expansão ou retração. Assim nós devemos ser. Após suspensa a tensão, devemos voltar ao estado normal e ao equilíbrio.

A seguir, apresenta-se algumas dicas para ter mais resiliência no contexto pessoal que refletem nas empresas, instituições e negócios. Isso vale para os gestores e colaboradores:

- Cuidar da saúde fisiológica: exercitar-se, dormir mais (o tempo suficiente para o corpo se restabelecer), comer melhor e envolver-se em autocuidado.
- Cuidar dos aspectos cognitivos: procurar focar as soluções, e não os problemas. Um hábito eficaz é, quando tiver que resolver um problema, pedir ao seu cérebro diversas opções de soluções, em vez de ficar insistindo em algo que você já sabe que não resolve.
- Observar nossos pensamentos: assim aprendemos a reconhecer quando nossa mente está se deixando pensar negativamente e, então, poder “girar a chave”. Para aqueles que acreditam que pensamento positivo ou otimismo não ajudam, a negatividade só piora as situações. É fundamental ensinar novos caminhos para a mente e pararmos de nos preocupar com aquilo que não podemos controlar ou com o que ainda não aconteceu.
- Lembrar-se de que nada é permanente: as situações sempre podem mudar. Logo, assim como os momentos felizes, os tristes e difíceis também passam.
- Manter o foco e a determinação naquilo que queremos: apesar das adversidades, não devemos perder de vista nossos objetivos mais importantes.
- Praticar meditação: muito além das questões místicas ou religiosas, está comprovado cientificamente que a meditação atua nos nossos aspectos fisiológicos, mentais e emocionais. Ajuda também a reduzir níveis de estresse e ansiedade, melhorando a concentração e estimulando a criatividade, além de dar mais clareza à tomada de decisões.
- Exercitar o hábito da gratidão: ela bloqueia a entrada do pessimismo que pode interferir nas emoções e resoluções. Uma dica muito bacana é não sairmos de casa antes de agradecer por tudo o que temos de bom, tal qual determinar como queremos que seja o nosso dia; assim, não seremos devorados pela ansiedade e pelo ritmo do relógio.

- Nutrir-se de uma rede de apoio social e emocional: interagir com outras pessoas, mesmo que por meios não presenciais, e buscar ajuda especializada, além de colocar-se à disposição para ajudar.
- Força espiritual: orar e manter a conexão com pessoas que compartilhem da mesma fé.

Esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossigo para o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus. [...] Qualquer que seja o ponto a que chegamos, conservemos o rumo. (Filipenses 3:13-16)

Esses versículos da Bíblia resumem muito bem a resiliência, que trata de não focar o passado e os problemas, mas, sim, seguir adiante. Não devemos perder o rumo para que possamos encontrar as soluções mais assertivas. Exercitar essa característica serve para vários aspectos da vida. Ela nos ajuda a equilibrar todas as áreas e os recursos do negócio, de maneira a lidar com as adversidades e focar a busca dos resultados desejados.

Na universidade, aprende-se a teoria, mas é na família, nos grupos e na empresa que a vida acontece. É nela que ocorrerão as relações humanas, a gestão de conflitos, a implementação das estratégias, as compras, as vendas e as negociações.

Por isso, cabe às empresas não somente selecionar as pessoas pelo currículo e pelas capacidades técnicas como também buscar colaboradores que estejam preparados, a fim de evoluir, com a mentalidade aberta e pronta para aprender e ensinar. Logo, a empresa tem alma, e os gestores precisam ter cuidado com quem irão trazer para dentro dela. É indispensável conhecer os valores, sonhos e comportamentos das pessoas, antes de confiar a elas a nossa casa e empresa.

*Não se associe com quem vive de mau humor,
nem ande em companhia de quem facilmente se ira.
(Provérbios 22:24)*

Se quisermos ter empresas prósperas, precisamos nos cuidar como gestores e cuidar também dos colaboradores que nos auxiliam na geração de riqueza. Vê-se como inevitável ir além de valorizar e apoiar as competências e habilidades desses indivíduos, compreendendo que: “Não se contrata apenas um braço; uma pessoa inteira vem junto com ele” (Peter Drucker, 1966). Ou seja, na companhia de uma pessoa, virá a sua luz e sua sombra!



PARA REFLETIR
sobre este capítulo:

Certa vez, ao participar de um estudo bíblico, deparamo-nos com algumas perguntas que devem ser feitas depois de lermos ou aprendermos algo novo: o que isso significa para mim? Como aplicar isso na minha vida e nos meus negócios? A partir disso, qual é a ação que vou tomar hoje? Pois, de nada adianta a leitura se não aplicarmos nada em nossas vidas. Afinal, não se aprende a dirigir somente lendo o manual. É preciso praticar! Abaixo, e ao final de cada capítulo, vamos colocar as perguntas para lembrá-lo de fazer essa reflexão.

Quando lemos, costumamos destacar com marca-texto as partes que mais têm sentido. Você pode fazer isso também e, se for preciso, voltar às suas marcações. Não pense que será perda de tempo. Quando terminar este livro, você verá quantas transformações terá ao fazer este exercício. Confie!

1. O que isso significa para mim?
2. Como aplicar isso na minha vida e nos meus negócios?
3. A partir disso, qual é a ação que vou tomar hoje?